GENIUS LOCI EM RISCO: CRESCIMENTO INCREMENTAL E DEGRADAÇÃO CUMULATIVA NUM *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO CONTEMPORÂNEO. O CASO DO CAMPUS DE SANTIAGO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

MARIA ALMEIDA[1]

Resumo | Abstract

A Zona de Expansão Departamental Sul do Campus de Santiago da Universidade de Aveiro constitui um conjunto arquitetónico e urbano de elevada coerência formal, resultante da Revisão do Plano Geral coordenada pelo arquiteto Nuno Portas entre 1987 e 1989, e subsequentemente materializada através de edifícios projetados maioritariamente por arquitetos da Escola do Porto entre as décadas de 1990 e 2000. A articulação entre arquitetura, espaço público e paisagem configurou um território identitário, passível de ser interpretado como um genuíno *Genius Loci* no contexto do urbanismo universitário português.

Mais recentemente, este conjunto tem vindo a enfrentar processos cumulativos de degradação material do edificado, espaço público e paisagem, associados a adaptações funcionais pontuais e intervenções fragmentadas. Estas transformações inserem-se num modelo de crescimento institucional caracterizado pela expansão física contínua e práticas de manutenção reativas, sem enquadramento em estratégias integradas de gestão do património construído.

Com base em levantamento de campo, análise morfológica e revisão documental, esta comunicação identifica um mecanismo recorrente em *campi* universitários contemporâneos: a conjugação entre crescimento incremental e manutenção insuficiente, gerando ciclos sucessivos de degradação e aumentando progressivamente a vulnerabilidade do conjunto. Argumenta-se que este processo não constitui apenas um problema técnico de conservação, mas um desafio estrutural de governança espacial e de preservação da coerência arquitetónica.

Conclui-se que a salvaguarda do *Genius Loci* em territórios universitários depende da capacidade institucional de articular expansão, reabilitação e manutenção, reconhecendo o *campus* não como um inventário de edifícios isolados, mas como um organismo espacial em evolução — cuja identidade resulta tanto do que foi construído como do modo como é preservado.

[1] Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Palavras-chave | Keywords

Urbanismo universitário; gestão de campus universitários; conservação de património moderno; Campus de Santiago; Universidade de Aveiro.

Resumo biográfico | Short biography

Maria Jorge Pinho de Almeida é arquiteta, licenciada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto em 2009. Desde 2020 integra o GabCampi — Gabinete de Projetos e Planeamento dos Campi da Universidade de Aveiro, onde desenvolve competências em planeamento urbano, contratação pública e sustentabilidade do edificado. É doutoranda na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, na área de Teoria, Projeto e História, com investigação centrada no Campus de Santiago da Universidade de Aveiro.

No âmbito profissional, tem desenvolvido um interesse crescente pela aplicação de tecnologias digitais na documentação e valorização do património arquitetónico, tendo participado no projeto UAveiroGreenBuilding, em parceria com a EEA Grants e a Evris Foundation, dedicado à gestão sustentável de edifícios através de ferramentas digitais.